ATA DA 150ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DA TABOÃOPREV – AUTARQUIA PREVIDENCIÁRIA DO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA – MANDATO DO QUADRIÊNIO 2019/2023.

Aos vinte e oito dias do mês de Maio de 2020, às 10h, através de uma reunião on-line, devido a quarentena da pandemia de Covid-19, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Previdência, sendo eles: **Mario da Silva Gomes** - Conselheiro Eleito Servidores Ativos; **Alexandre Rafael Diniz** - Conselheiro Eleito Servidores Ativos, **Neuza Neves Vieira** - Conselheira Eleita Aposentados, **Reinaldo Silva Borges** - Conselheiro Indicado pelo Poder Legislativo, **Ricardo Teodoro Silva de Souza** – Conselheiro Indicado pelo Chefe do Poder Executivo e **Marcia Regina de Souza** - Conselheira Indicada pelo Chefe do Poder Executivo. Aberta a reunião com o quórum legal pelo Presidente Sr. Mario da Silva Gomes, que convidou a mim Neuza Neves Vieira para secretariar, foi feita a leitura da pauta do dia: 1º Aprovação da Ata da reunião anterior; 2º Avaliação Econômica do mês de Abril de 2020; 3º Avaliação da Carteira de Investimentos do mês de Abril de 2020; 4º Aprovação das contas do mês de Abril de 2020; 5º Leitura e acompanhamento das Atas das Reuniões do Comitê de Investimentos; 6º Outros Assuntos. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: **1º Aprovação da Ata da reunião anterior:** Foi feita a leitura da ata da reunião anterior, foi perguntado se alguém tinha algum adendo a fazer, não havendo nada a acrescentar, a referida ata foi aprovada por todos os presentes; **2º AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE ABRIL DE 2020: Economia mundial:** A pandemia da Covid-19 representou um choque profundo sobre a economia mundial, cujo alcance e consequências ainda são difíceis de vislumbrar. As medidas de isolamento social impactaram fortemente a oferta e a demanda por bens e serviços, desorganizando as relações de trabalho, produtivas, de comércio e de crédito. Os mercados financeiros reagiram derrubando as bolsas de valores, valorizando o dólar e desvalorizando as *commodities* – especialmente o petróleo – diante da expectativa de forte retração da atividade econômica. Os primeiros dados do período pós-Covid-19 já mostram que o impacto foi grande: os índices de gerentes de compras (PMIs na sigla em inglês) desabaram, afetando principalmente os serviços. A única exceção foi a China, onde o ciclo da pandemia já se encontra mais avançado e o índice se recuperou em março. Nos Estados Unidos, caíram fortemente produção industrial, vendas no varejo e indicadores da construção civil residencial. No mercado de trabalho, a perspectiva é de forte aumento do desemprego. As projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) são de que o produto interno bruto (PIB) mundial terá uma queda de 3,0% em 2020 – a maior retração desde a grande depressão dos anos 1930 –, mas que deve se recuperar e crescer 5,8% em 2021. Para enfrentar esse choque, as políticas

econômicas vêm sendo intensamente mobilizadas ao redor do mundo. A política monetária voltou à posição "tudo que for necessário" utilizada antes, no período posterior à crise financeira internacional de 2008, incluindo volta dos juros para próximo de zero e expansões quantitativas envolvendo também títulos privados. A política fiscal, por seu turno, tem sido direcionada para aliviar a súbita perda de renda pelas famílias, bem como para garantir empréstimos às empresas de modo a permitir a garantia do emprego e a preservação de seu capital organizacional. Em 11 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 como pandemia mundial. A disseminação da doença provocada pelo novo coronavírus a partir da China, no entanto, já avançava a passos largos desde janeiro, como revelado por recentes pesquisas feitas nos Estados Unidos. As reações de políticas públicas, no sentido de retardar o processo de propagação e permitir que os sistemas de saúde se preparassem para o crescimento abrupto dos casos de internação e para a necessidade de utilização de unidades de terapia intensiva, foram relativamente lentas, possivelmente por desinformação quanto à natureza da doença e à sua grande velocidade de contágio. O quadro hoje no mundo já é de mais de três milhões de pessoas infectadas e de mais de 200 mil mortes. Os gráficos 1 e 2 retratam a evolução do número de casos e de mortes para alguns países até 26 de abril. Destaca-se o elevado número de casos e mortes nos Estados Unidos, que já respondem por um terço do total de casos e um quarto das mortes em todo mundo.

Mercados: Embora a declaração da Covid-19 como uma pandemia só tenha ocorrido em março, os mercados financeiros já vinham refletindo desde dois meses antes a perspectiva que se desenhava quanto aos efeitos da disseminação da doença a partir da China. As bolsas de valores registraram fortes quedas, próximas a 40%, entre o pico recente de cada mercado, localizado entre a metade de janeiro e início de fevereiro, e o mínimo alcançado na terceira semana de março. Em 17 de abril, os índices haviam recuperado pouco menos de metade da perda, com destaque para o S&P 500, com alta de 26,8% desde o mínimo em 23 de março. Por outro lado, a busca por ativos seguros fez o rendimento dos títulos do Tesouro americano com maturidade de dez anos cair de 1,6% ao ano (a.a.) para 0,5% a.a. entre o início de fevereiro e o de março. Não há registro de taxa tão baixa desde 1976. Após a crise financeira internacional de 2008, a taxa de juros de dez anos teve dois momentos de mínimo, em agosto de 2012 e julho de 2016. Em ambos, ela ficou próxima de 1,5% a.a., refletindo o receio por parte dos investidores de uma recessão à frente. Nesses dois momentos, o diferencial entre o juro de dez anos e o de dois anos ficou muito baixo, mas não negativo, e a recessão de fato não aconteceu. Na segunda metade de 2019, o diferencial entre juro longo e curto chegou a ficar próximo de zero, novamente pelo receio de que a política monetária do Federal Reserve

System (Fed), que indicava alta dos juros à frente, pudesse levar novamente à recessão. As reduções da Fed Funds já no final de 2019 e, com mais intensidade, ao longo de março, no entanto, fizeram o diferencial voltar a crescer. O valor do dólar frente a uma cesta ampla de moedas oscilou significativamente no período: queda de 5% entre 20 de fevereiro e 9 de março, valorização de 8,4% nos dez dias seguintes, e nova correção para baixo, de 2,3% até 24 de abril. Os preços de commodities têm refletido as perspectivas negativas para a economia mundial: em março, as *commodities* agrícolas caíram 5,8% em relação a janeiro; metais e minerais, 11,6%; e aquelas ligadas a energia, 43,6%. O índice de todas as commodities do FMI caiu 21,5%. As *commodities* agrícolas tiveram, portanto, uma queda muito menor que a média, o que é especialmente positivo para o Brasil, que, no momento, colhe uma safra de grãos recorde. O petróleo apresentou forte queda, de 67% entre o início de janeiro e o final de março (de US$ 69/barril para US$ 22,7/barril), recuperando-se para a faixa de US$ 30/barril na segunda semana de abril. **Atividade econômica:** Os primeiros indicadores captando o impacto da pandemia da Covid-19 sobre a atividade econômica mundial mostram quedas acentuadas já em março. Os PMIs compostos desabaram: 17,5% nos Estados Unidos, 42% na Área do Euro e 23% no Japão. Na China, refletindo a gradual normalização da atividade econômica, ele aumentou 69%, depois da queda de 47% em fevereiro. Na indústria de transformação, as variações foram bem mais modestas (-3,0%; -9,6%; -6,2%; e +24,3%, respectivamente), indicando que o peso da forte queda no índice composto recaiu sobre os serviços. Os dados para os Estados Unidos são corroborados pelo ISM – índice análogo ao PMI calculado nos Estados Unidos pelo *Institute for Supply Management*: o da indústria caiu 2% em março e dos serviços, 8,4%. Na Área do Euro, a prévia dos PMIs de abril indica novas quedas, tanto na indústria, de 44,5 para 33,6 pontos, quanto, principalmente, nos serviços, de 26,4 para 11,7 pontos. Segundo a prévia, a queda do índice composto para a Área do Euro como um todo foi de 54,5%. Dados da atividade econômica nos Estados Unidos em março já mostraram o impacto da pandemia e das medidas para promover o distanciamento social. A produção industrial de março caiu 5,4% em relação a fevereiro – a maior queda mensal no período pós-guerra, superando inclusive aquela de setembro de 2008, de 4,3%. O segmento mais afetado foi o de transformação, no qual a queda foi de 6,3%. No setor de mineração, fortemente influenciado pela exploração de petróleo, a queda foi de 2%, mas os eventos recentes que levaram à forte queda do preço do petróleo, especialmente o produzido nos Estados Unidos, permitem esperar uma retração ainda maior da produção do setor nos próximos meses. As vendas no varejo também sofreram retração acentuada em março, de 6,2%, em relação a fevereiro. Da mesma forma

que na indústria, é a maior queda mensal desde 1992. Em outubro e novembro de 2008, logo após a eclosão da crise financeira internacional, a queda foi de 4,1% e 4,2%, respectivamente. No mercado de trabalho, os dados de contratações líquidas no setor não agrícola americano também mostraram, em março, os primeiros efeitos da crise de saúde pública: houve demissões líquidas de 758 mil pessoas no mês, ante contratações líquidas de 243 mil pessoas por mês nos três meses anteriores. A taxa de desemprego em março aumentou para 4,4%, 0,9 ponto percentual (p.p.) acima da registrada em fevereiro. Entretanto, o dado que vem chamando mais a atenção são os novos pedidos de seguro-desemprego: ao longo de 2019 até a primeira semana de março, o número de novos pedidos girou em torno de 217 mil por semana. Na segunda semana, ele aumentou para 282 mil e então disparou para 3,3 milhões e 6,9 milhões nas duas semanas seguintes, mantendo-se ainda em 6,6 milhões na primeira semana de abril. Desde então, houve recuo a cada semana, com a terceira semana do mês registrando 4,4 milhões. O acumulado desde a terceira semana de março é de 26,5 milhões de novos pedidos. O setor da construção, principalmente devido à redução dos juros mais longos, ganhou impulso considerável na segunda metade de 2019: no PIB, o investimento residencial amargou seis trimestres consecutivos de variações negativas ao longo de 2018 e primeiro semestre do ano passado. No terceiro e quarto trimestres de 2019, as variações ante o trimestre anterior foram, em termos dessazonalizados e anualizados, 4,6% e 6,5%. Os indicadores mais recentes, contudo, mostram forte reversão em março: a taxa de crescimento ante igual mês do ano anterior do início da construção de novas casas caiu de 30% no primeiro bimestre para 1,4% em março. Em números anualizados, passou-se de 1,6 milhão no primeiro bimestre para 1,2 milhão em março. As autorizações para novas construções tiveram queda semelhante: de 1,5 milhão para 1,4 milhão. As vendas de novas, que cresciam à taxa média anual de 20% de agosto do ano passado a fevereiro deste ano, caíram 15% em março em relação a fevereiro e 9,5% na comparação com março de 2019. Diante de quedas tão acentuadas em março – mesmo que as medidas de quarentena e/ou isolamento social só tenham começado na segunda metade do mês – o PIB do primeiro trimestre do ano, segundo a primeira estimativa do Bureau of Economic Analysis (BEA), caiu 4,8% na comparação dessazonalizada e anualizada com o trimestre anterior. O consumo caiu forte, 7,6%, com destaque para as reduções no consumo de bens duráveis (-16,1%) e de serviços (-10,2%). O investimento não-residencial caiu 8,6% enquanto, em sentido contrário, e conforme os dados setoriais comentados anteriormente já revelavam, o investimento residencial acelerou bastante no primeiro trimestre, com crescimento de 21% - reflexo das condições financeiras mais favoráveis desde a segunda metade do ano passado, quando

houve três reduções da Fed Funds. Olhando para as contribuições para o crescimento observado, as exportações líquidas tiveram impacto positivo (+1,3 p.p.), já que a queda das exportações (-8,7%) foi menor que a das importações (-15,3%). A variação de estoques contribuiu negativamente, com -0,5 p.p., para a variação do PIB no período. Na China, os dados de março mostraram os primeiros sinais de recuperação da atividade econômica após a retração, igualmente forte, do primeiro bimestre. Isso não impediu que o PIB do primeiro trimestre tivesse uma queda, inédita na história daquele país, de 6,8% em relação ao primeiro trimestre de 2019 e de 9,8%, após ajuste para sazonalidade, ante o último trimestre do ano passado. Em março, a produção industrial caiu apenas 1,1% na comparação interanual. Pode parecer ruim, mas na verdade mostra forte recuperação depois da queda de 13,5%, na mesma comparação, no primeiro bimestre. As vendas do comércio, por seu turno, ainda registram forte queda na comparação com igual período do ano anterior: -20,5% no primeiro bimestre e -15,8% em março. No setor serviços, segundo o índice de produção setorial do *National Bureau of Statistics* (NBS), a queda também continuava intensa: -13,0% no bimestre janeiro-fevereiro e -9,1% em março, sempre em relação a igual período de 2019. Os dados de investimentos em ativos fixos ainda mostram queda acentuada em março relativamente a março do ano passado (-9,5%), porém com alguma recuperação em relação ao primeiro bimestre, quando a queda foi de 24,5%. Por fim, destaca-se o comportamento do comércio exterior chinês, que também registrou alguma reação em março, com taxas menos negativas do que as do primeiro bimestre do ano. A variação das exportações em março foi de -6,6%, ante -17,2% no bimestre janeiro-fevereiro; para as importações, esses valores foram -0,9% e -4,0%, respectivamente. Vale notar que a retração da economia no resto do mundo certamente representará um fator de atrito na recuperação chinesa, que ainda tem nas exportações, basicamente de produtos manufaturados, um componente importante da demanda: mesmo tendo recuado em relação aos níveis elevados, superiores a 25% do PIB no início da década, elas ainda responderam por 17,4% do PIB em 2019. **Projeções para a economia mundial:** O FMI divulgou recentemente suas previsões para economia mundial em 2020 e 2021. Elas indicam que o impacto da pandemia da Covid-19 será brutal – caracterizando a pior recessão desde a Grande Depressão. A previsão é de que a economia mundial contraia 3,0% em 2020, o que representa uma variação de 6,3 p.p. para baixo em relação à previsão feita em janeiro deste ano. Para 2021, a previsão é de crescimento de 5,8%, uma revisão para cima de 2,4 p.p. em relação a janeiro. De acordo com o FMI, mesmo com esta forte recuperação no próximo ano, o PIB mundial no final de 2021 ainda estaria 3,3% abaixo da trajetória projetada em janeiro. Mais ainda, o FMI argumenta que essa crise não encontra paralelo na história ("a

crisis like no other"), dada sua natureza: um choque negativo de oferta associado às medidas de isolamento social necessárias para impedir a disseminação descontrolada da doença e que rapidamente se transforma em choque negativo de demanda. Assim, não apenas a magnitude do choque não encontra precedentes como há uma contínua incerteza em relação a sua duração e intensidade. A política econômica nessas circunstâncias, normalmente associada a estímulos à demanda agregada, perde seu sentido, já que a queda da demanda é fruto das próprias medidas adotadas para enfrentar a pandemia. No entanto, as projeções, como o próprio FMI reconhece, carregam uma margem de erro muito maior que em outros momentos, especialmente quanto à intensidade da recuperação projetada para 2021. O FMI aponta para a necessidade de enfrentar a pandemia aumentando os gastos com saúde e garantindo a famílias e empresas os meios de se manterem durante o período de isolamento social. Medidas monetárias, fiscais e financeiras direcionadas e em volume expressivo serão críticas para manter os laços entre trabalhadores e empresas, e entre credores e devedores, preservando a infraestrutura econômica, financeira e social. As projeções por país e região são apresentadas na tabela 3. Destaca-se a previsão de queda em 2020 nos países desenvolvidos, de 6,1%, com destaque para a redução prevista na Área do Euro, de 7,5%, e de 5,9% nos Estados Unidos. O desempenho dos países emergentes e em desenvolvimento também será afetado, com previsão de queda de 1%, variação que se transforma em redução de 2,2% quando se exclui do grupo a China, onde a queda do crescimento será significativa, porém com desempenho ainda positivo, de 1,2% em 2020. **3º Avaliação da Carteira de Investimentos da Taboãoprev no mês de Abril/20:**

Sub-segmento	Valor	%	Característica
TÍTULOS PÚBLICOS	34.410.925,58	5,14%	TÍTULOS PÚBLICOS - R$ 34.410.925,58
GESTÃO DURATION	21.519.786,72	3,21%	GESTÃO DURATION - R$ 21.519.786,72
IMA-B	247.705.245,36	36,97%	LONGO PRAZO - R$ 281.997.431,68
CRÉDITO PRIVADO	6.066.231,50	0,91%	
FIDC	28.225.954,82	4,21%	
IRF-M	22.086.453,55	3,30%	MÉDIO PRAZO - R$ 193.233.765,70
IDKA IPCA 2A	32.753.649,69	4,89%	
IMA-B 5	138.393.662,46	20,66%	
CDI	12.949.576,97	1,93%	CURTO PRAZO - R$ 12.949.576,97
AÇÕES - SMALL / MID CAPS	10.917.574,68	1,63%	AÇÕES - R$ 79.791.849,90
AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	30.620.777,95	4,57%	
AÇÕES - LIVRES	13.911.775,97	2,08%	
AÇÕES - DIVIDENDOS	11.491.104,43	1,72%	
AÇÕES - VALOR	12.850.616,87	1,92%	
MULTIMERCADO - CONSERVADOR	6.418.325,97	0,96%	MULTIMERCADO - R$ 10.629.676,14
MULTIMERCADO - ALOCAÇÃO	4.211.350,17	0,63%	
FUNDO IMOBILIÁRIO	12.266.374,95	1,83%	FUNDO IMOBILIÁRIO - R$ 12.266.374,95
FIP	12.516.384,06	1,87%	FIP - R$ 12.516.384,06
MULTIMERCADO - EXTERIOR	10.641.510,37	1,59%	EXTERIOR - R$ 10.641.510,37

Os membros do Conselho Municipal de Previdência acompanharam a Carteira de Investimentos da Taboãoprev e concluíram que os investimentos estão bem distribuídos, abrangendo os vértices de Longo, Médio e Curto Prazo, e observaram que as recomendações de investimentos têm sido seguidas com a devida cautela, respeitando os limites da política de investimento e as exigências das Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14. Os membros do Conselho também analisaram a rentabilidade mensal em percentual de todos os investimentos em Renda Fixa e Renda Variável da Taboãoprev até o mês de Abril/2020, sendo que a pandemia do novocoronavírus causou o maior estrago na vida econômica mundial, abril teve uma pequena recuperação dos investimentos da Taboãoprev, no mês a rentabilidade da Taboãoprev ficou acima da meta atuarial, atingindo 2,18% de rentabilidade, sendo que a meta foi de 0,14%, no acumulado do ano a Taboãoprev apresenta uma rentabilidade negativa acumulada de -7,00. **4º Aprovação das contas de Abril de 2020 e Evolução dos Investimentos e Rentabilidade Acumulada até Abril de 2020**: o Sr. Daniel Cézar tomou a palavra e explicou aos conselheiros que até a presente data a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra esta em dia com o repasse da contribuição Patronal e dos Servidores, bem como do pagamento dos parcelamentos, na sequência o Diretor Financeiro explicou aos conselheiros o demonstrativo de Receita, Despesas e saldo, constatou-se saldo financeiro no valor de **R$ 747.774.465,53** (Setecentos e Quarenta e Sete Milhões, Setecentos e Setenta e Quatro Mil, Quatrocentos e Sessenta e Cinco Reais e Cinquenta e Três Centavos), referentes à prestação de contas/saldo financeiro do mês de Abril de 2020, que foi apreciada pelos conselheiros, o Conselho também apreciou a Evolução dos Investimentos e a Rentabilidade Acumulada das Aplicações que totalizam **R$ 669.957.282,07** (Seiscentos e Sessenta e Nove Milhões, Novecentos e Cinquenta e Sete Mil, Duzentos e Oitenta e Dois Reais e Sete Centavos), distribuídos em Renda Fixa R$ 544.111.486,65 e Renda Variável R$ 125.845.795,42, com uma rentabilidade acumulada no ano de 2020 de **(R$ 50.258.807,19)** equivalendo a um retorno de -7,00% no ano, sendo que a meta atuarial acumulada no ano está em 2,10%, ou seja, **a Taboãoprev está 7,00% abaixo da meta atuarial**. De acordo com as Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14 que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social, foi constatado que as aplicações estão sendo feitas de acordo com a legislação, portanto, os membros do Conselho consideraram aprovadas as contas e os investimentos referentes ao mês de Abril de 2020, sendo solicitado que o Comitê de Investimentos esteja atento aos investimentos, frente às incertezas econômicas devido à pandemia do novocoronavírus. **5º Leitura e acompanhamento das Atas das Reuniões do Comitê de Investimentos:** Os conselheiros do CMP acompanharam a leitura das Atas da

149ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos realizada em 13/05/2020 e 150ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos realizada em 27/05/2020 e homologaram as decisões constantes nas referidas atas. 6º Antecipação da 2ª parcela do 13º salário: Os conselheiros, juntamente com a Diretoria Executiva irão analisar a possibilidade/viabilidade de antecipar a 2ª parcela do 13º salário, principalmente em virtude da promulgação da Lei Complementar Federal nº 173 de 27/05/2020, inclusive os conselheiros e a diretoria estarão analisando também os efeitos desta lei sobre a gestão da Taboãoprev. Nada mais havendo a tratar, o presidente conselheiro Mario da Silva Gomes deu por encerrada a reunião às doze horas, na qual foi lavrada e assinada por mim, Neuza Neves Vieira, que secretariei esta reunião do Conselho e por todos os presentes.

Mario da Silva Gomes
Presidente

Neuza Neves Vieira
Secretária

Alexandre Rafael Diniz
Conselheiro

Marcia Regina de Souza
Conselheira

Reinaldo Silva Borges
Conselheiro

Ricardo Teodoro Silva de Souza
Conselheiro

Marcos Rogério Fregate Baraldi
Superintendente Autárquico

Daniel Cézar
Diretor Administrativo e Financeiro

Eliana Bendini Lantyer
Diretora de Previdência

Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Abril/2020

RENDA FIXA Rentabilidade dos Ativos	No Ano	No Mês	SALDO
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA ...	2,50%	1,13%	22.086.453,55
META ATUARIAL (IPCA+5,87% a.a.)	2,10%	0,14%	
CARTÃO DE COMPRAS SUPPLIERCARD FIDC SÊNIOR	1,70%	0,38%	28.225.954,81
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	1,60%	0,33%	12.949.576,97
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,15%	0,44%	21.519.786,72
TÍTULOS PÚBLICOS	0,54%	1,58%	34.410.925,58
SANTANDER IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA ...	-0,12%	0,49%	138.393.662,46
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREV...	-0,34%	0,32%	32.753.649,69
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO P...	-0,54%	0,87%	6.066.231,50
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	-4,21%	1,74%	12.212.703,31
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVI...	-5,12%	1,30%	123.707.832,41
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS...	-5,20%	1,27%	13.650.748,76
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA ...	-5,25%	1,30%	98.133.960,88
TRENDBANK FOMENTO FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR ..	-100,00%	0,00%	0,01

Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Abril/2020

RENDA VARIÁVEL Rentabilidade dos Ativos	No Ano	No Mês	SALDO
BTG PACTUAL FUNDO DE FUNDOS FII - BCFF11	7,88%	9,67%	936.430,00
META ATUARIAL (IPCA+5,87% a.a.)	2,10%	0,14%	
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	1,98%	-0,04%	700.751,35
CONQUEST EMPRESAS EMERGENTES FIP - FCCQ11	0,25%	-0,03%	4.167.028,46
ROMA AÇÕES FI AÇÕES	0,00%	0,00%	447.329,14
GERAÇÃO DE ENERGIA MULTIESTRATÉGIA FIP	-0,03%	0,00%	7.273.216,45
BRASIL PORTOS E ATIVOS LOGÍSTICOS FIP	-0,77%	-0,23%	375.387,80
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	-0,89%	-0,31%	4.298.688,89
MONGERAL AEGON FI MULTIMERCADO	-0,97%	-0,53%	2.119.637,08
ICATU VANGUARDA ESTRATÉGIA FI MULTIMERCADO	-1,06%	0,29%	4.211.350,17
BTG PACTUAL FUNDO DE CRI FII - FEXC11	-4,51%	13,22%	447.480,00
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	-11,92%	11,77%	10.641.510,37
VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII - VLJS11	-17,62%	0,42%	2.778.234,49
BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND FII - BRCR1...	-21,53%	3,99%	2.147.000,56
PARQUE DOM PEDRO SHOPPING CENTER FII - PQDP11	-24,36%	7,84%	5.900.000,00
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	-24,62%	16,50%	3.389.776,53
BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC AÇÕES	-25,61%	8,70%	2.597.605,81
ARX INCOME FI AÇÕES	-25,61%	12,27%	3.963.124,75
NAVI INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	-25,87%	12,22%	3.333.722,85
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	-25,99%	7,24%	386.753,20
CAIXA VALOR RPPS FIC AÇÕES	-28,15%	9,76%	1.599.531,34
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-28,87%	11,57%	6.419.659,86
ICATU VANGUARDA DIVIDENDOS FI AÇÕES	-29,98%	6,08%	3.330.842,53
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	-30,61%	11,39%	10.917.574,68
GERAÇÃO FI AÇÕES	-30,84%	9,15%	24.201.118,09
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	-31,54%	11,36%	6.740.947,45
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	-31,55%	9,49%	10.601.820,40
GROU CAPITAL VALOR FIC AÇÕES	-32,98%	14,30%	1.862.043,27
RB CAPITAL DESENVOLVIMENTO RESIDENCIAL II FII...	-47,47%	22,94%	57.229,90

Resolução nº 3.922/2010, 4.392/2014 e a Política de Investimentos de 2020
Base Abril/2020

Artigos - Renda Fixa	Resolução	Carteira	Carteira	Estratégia de Alocação Limite - 2020			GAP
	%	$	%	Inferior	Alvo	Superior	Superior
				%	%	%	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' a '	100,00%	34.410.925,58	5,14%	0,00%	0,00%	10,00%	32.584.802,63
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	100,00%	440.939.011,06	65,82%	15,00%	25,00%	90,00%	162.022.542,80
Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	60,00%	0	0,00%	0,00%	10,00%	60,00%	401.974.369,24
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea ' a '	40,00%	34.469.363,69	5,15%	10,00%	30,00%	40,00%	233.513.549,14
Artigo 7º, Inciso VI, Alínea ' a '	15,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	15,00%	100.493.592,31
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' a '	5,00%	28.225.954,82	4,21%	0,00%	5,00%	5,00%	5.271.909,28
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' b '	5,00%	6.066.231,50	0,91%	0,00%	0,00%	5,00%	27.431.632,60
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea ' c '	5,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	33.497.864,10
Total Renda Fixa	100,00%	544.111.486,65	81,22%	25,00%	70,00%	230,00%	
Artigos - Renda Variável	**Resolução**	**Carteira**	**Carteira**	**Estratégia de Alocação - Limite - 2019**			**GAP**
	%	$	%	Inferior	Alvo	Superior	Superior
				%	%	%	
Artigo 8º, Inciso II, Alínea ' a '	20,00%	79.791.849,90	11,91%	7,00%	10,00%	20,00%	54.199.606,51
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	21.271.186,51	3,18%	2,00%	10,00%	10,00%	45.724.541,70
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' a '	5,00%	12.516.384,06	1,87%	0,00%	5,00%	5,00%	20.981.480,04
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' b '	5,00%	12.266.374,95	1,83%	0,00%	5,00%	5,00%	21.231.489,15
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea ' c '	5,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	33.497.864,10
Total Renda Variável	30,00%	125.845.795,42	18,78%	9,00%	30,00%	45,00%	

O GAP indica o valor que a Taboãoprev ainda pode investir em cada artigo das Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14.

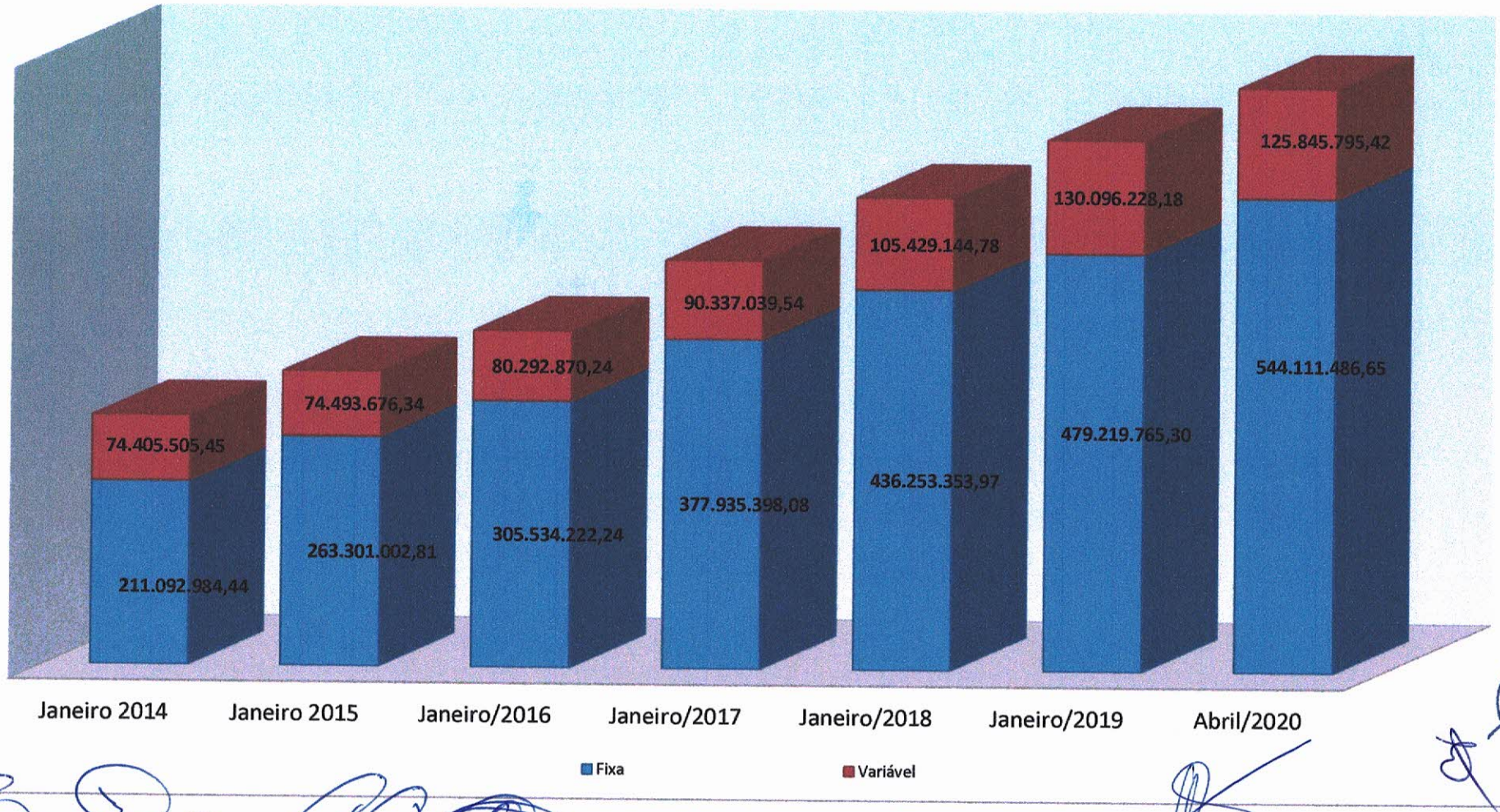
Artigo 7º, Inciso I, Alínea A - Até 100% (cem por cento) em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia SELIC.
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B - Até 100% (cem por cento) cotas de fundos de investimento, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos prevejam que suas respectivas carteiras sejam representadas exclusivamente pelos títulos definidos na alínea 'a' deste inciso e cuja política de investimento assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDkA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia.
Artigo 7º, Inciso III, Alínea A - Até 80% (oitenta por cento) cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto e cuja política de investimento assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDkA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia;.
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
Artigo 7º, Inciso VI - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa que contenham em sua denominação a expressão 'crédito privado'.
Artigo 8º, Inciso I - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento constituídos sob a forma de condomínio aberto e classificados como referenciados que identifiquem em sua denominação e em sua política de investimento indicador de desempenho vinculado ao índice Ibovespa, IBrX ou IBrX-50.
Artigo 8º, Inciso I, Alínea A - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento constituídos sob a forma de condomínio aberto cuja política de investimento assegure que o seu patrimônio líquido esteja investido em ativos que acompanham índices de renda variável, divulgados por bolsa de valores no Brasil, compostos por, no mínimo, cinquenta ações, correspondentes bônus ou recibos de subscrição e de certificados de depósitos de tais ações, conforme regulamentação estabelecida pela CVM (fundos de renda variável);
Artigo 8º, Inciso II, Alínea A - Até 20% (vinte por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, conforme regulamentação estabelecida pela CVM (fundos de renda variável);
Artigo 8º, Inciso III - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos dos fundos determinem que as cotas de fundos de índices referenciados em ações que compõem suas carteiras estejam no âmbito dos índices previstos no inciso II deste artigo.
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea A - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em participações (FIP), constituídos sob a forma de condomínio fechado, vedada a subscrição em distribuições de cotas subsequentes, salvo se para manter a mesma proporção já investida nesses fundos;
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea B - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) com presença em 60% (sessenta por cento) nos pregões de negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários no periodo de doze meses anteriormente à aplicação.
Artigo 8º, Inciso V - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundo de investimento em participações, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 8º, Inciso VI - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliário, com cotas negociadas em bolsa de valores.

Resultado das Aplicações Financeiras nos últimos 12 meses

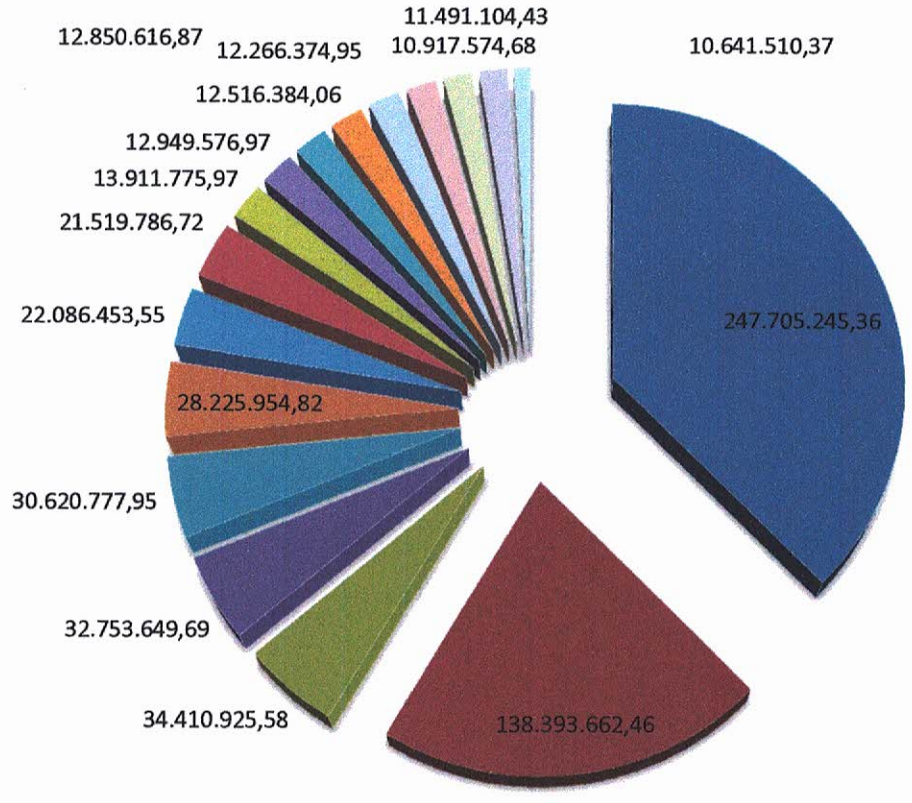
Base Abril/2020

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R$)	Retorno (%)	Meta (%)
Maio/19	626.072.825,92	9.400.000,00	8.018.786,85	636.075.755,62	8.621.716,55	1,37%	0,64%
Junho/19	636.075.755,62	108.700.000,00	106.504.251,17	655.206.601,65	16.935.097,20	2,65%	0,45%
Julho/19	655.206.601,65	6.550.000,00	4.740.823,90	665.204.535,21	8.188.757,46	1,25%	0,72%
Agosto/19	665.204.535,21	8.004.000,00	6.371.224,84	666.475.090,84	-362.219,53	-0,05%	0,62%
Setembro/19	666.475.090,84	13.500.000,00	13.651.183,77	678.156.777,97	11.832.870,90	1,78%	0,45%
Outubro/19	678.156.777,97	62.879.244,38	65.149.116,34	691.353.978,12	15.467.072,11	2,28%	0,63%
Novembro/19	691.353.978,12	10.363.541,59	6.310.973,90	690.165.871,82	-5.240.673,99	-0,75%	0,98%
Dezembro/19	690.165.871,82	11.125.000,00	7.981.038,09	710.335.772,44	17.025.938,71	2,46%	1,64%
Janeiro/2020	710.335.772,44	13.425.772,37	5.614.496,87	722.331.173,12	4.184.125,18	0,58%	0,71%
Fevereiro/2020	722.331.173,12	5.050.000,00	4.439.429,38	714.528.132,41	-8.413.611,33	-1,16%	0,66%
Março/2020	714.528.132,41	5.941.000,00	6.201.626,15	653.912.928,80	-60.354.577,46	-8,45%	0,57%
Abril/2020	653.912.928,80	3.908.000,00	2.188.903,15	669.957.282,07	14.325.256,42	2,18%	0,14%
			Rentabilidade Acumulada no ano de 2020		**-50.258.807,19**	**-7,00%**	**2,10%**

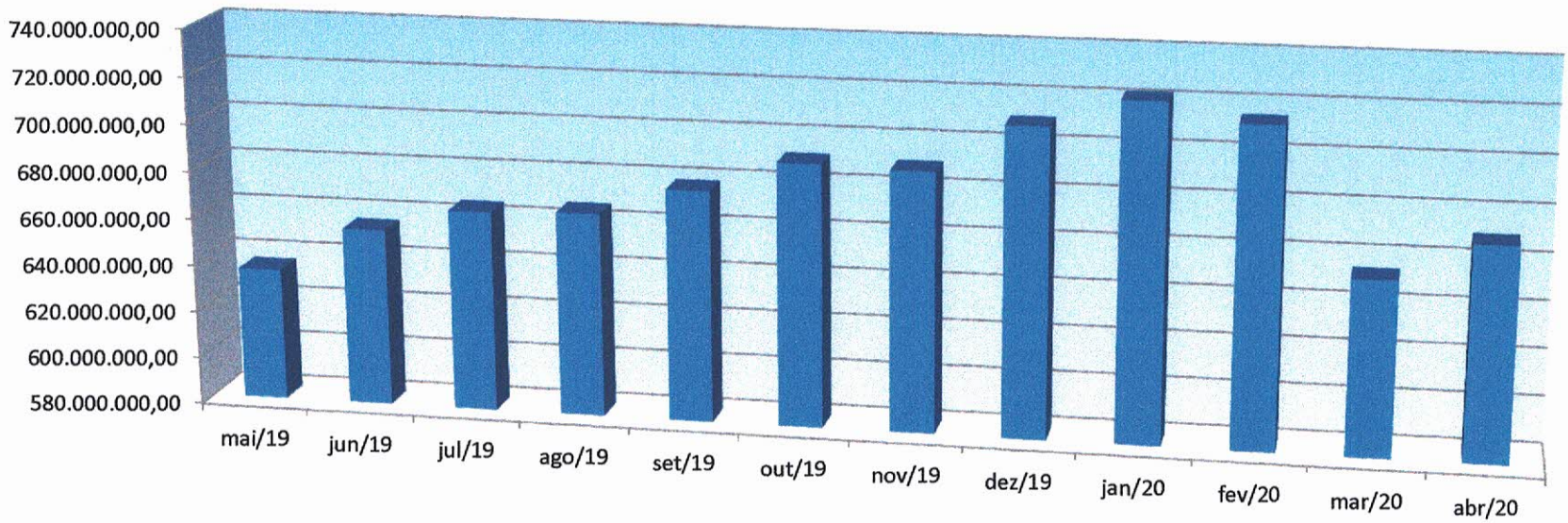
Evolução dos Investimentos da TaboãoPrev de Jan/2014 à Abr/2020



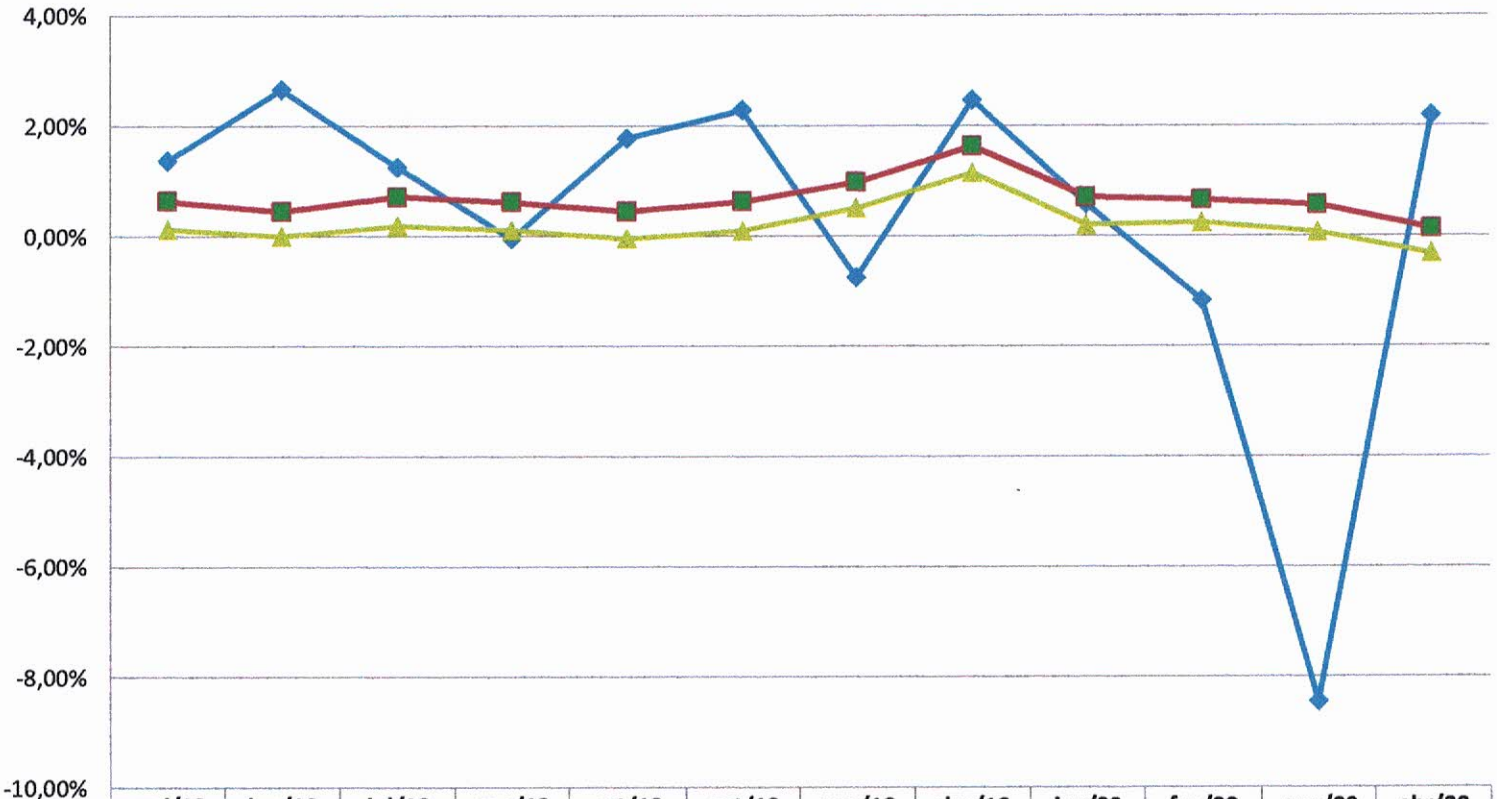
Distribuição dos Investimentos - Abril/2020



Evolução dos Investimentos últimos 12 meses

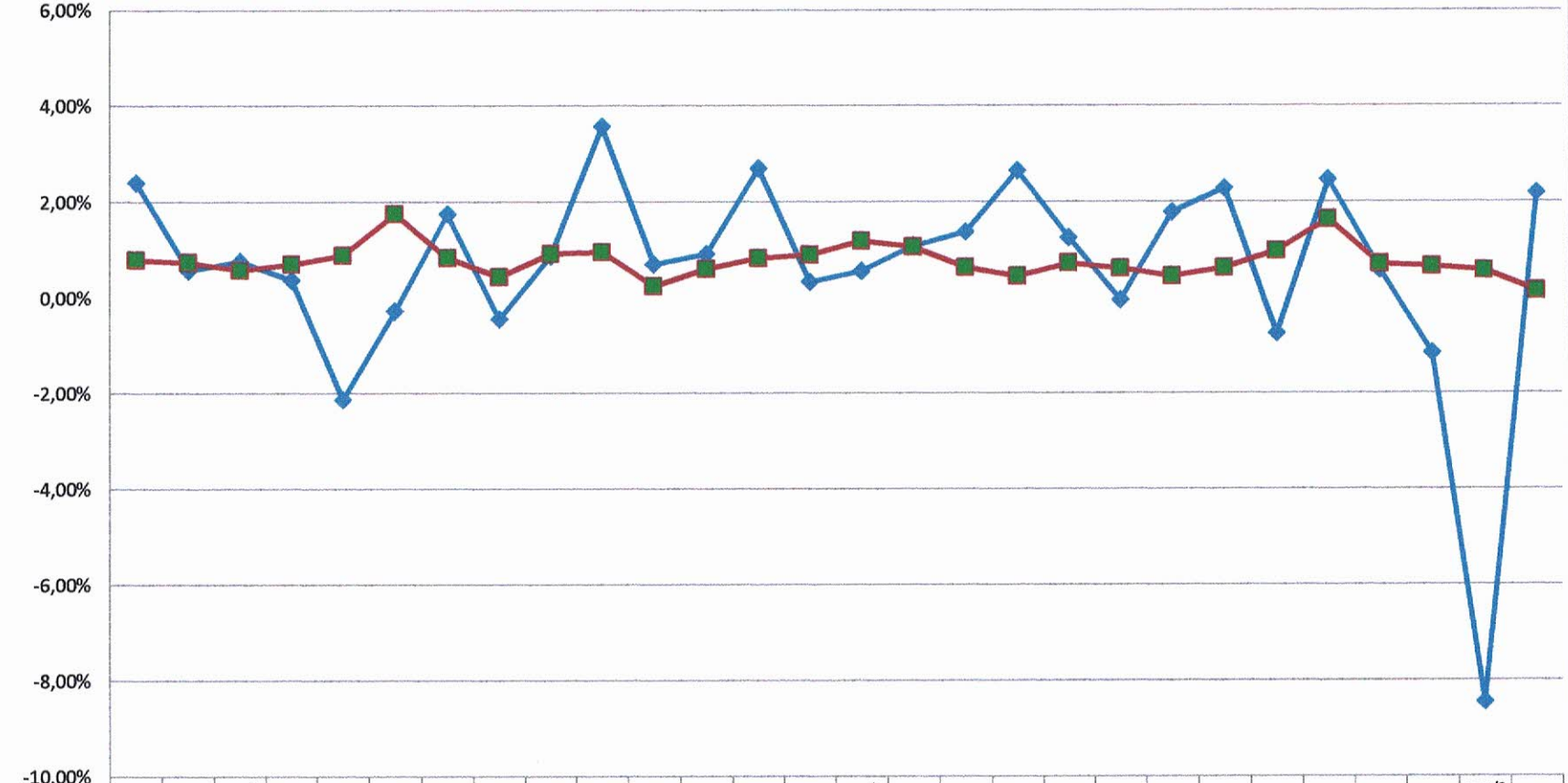


Comparativo da Meta Atuarial e Retorno da Carteira de Investimentos



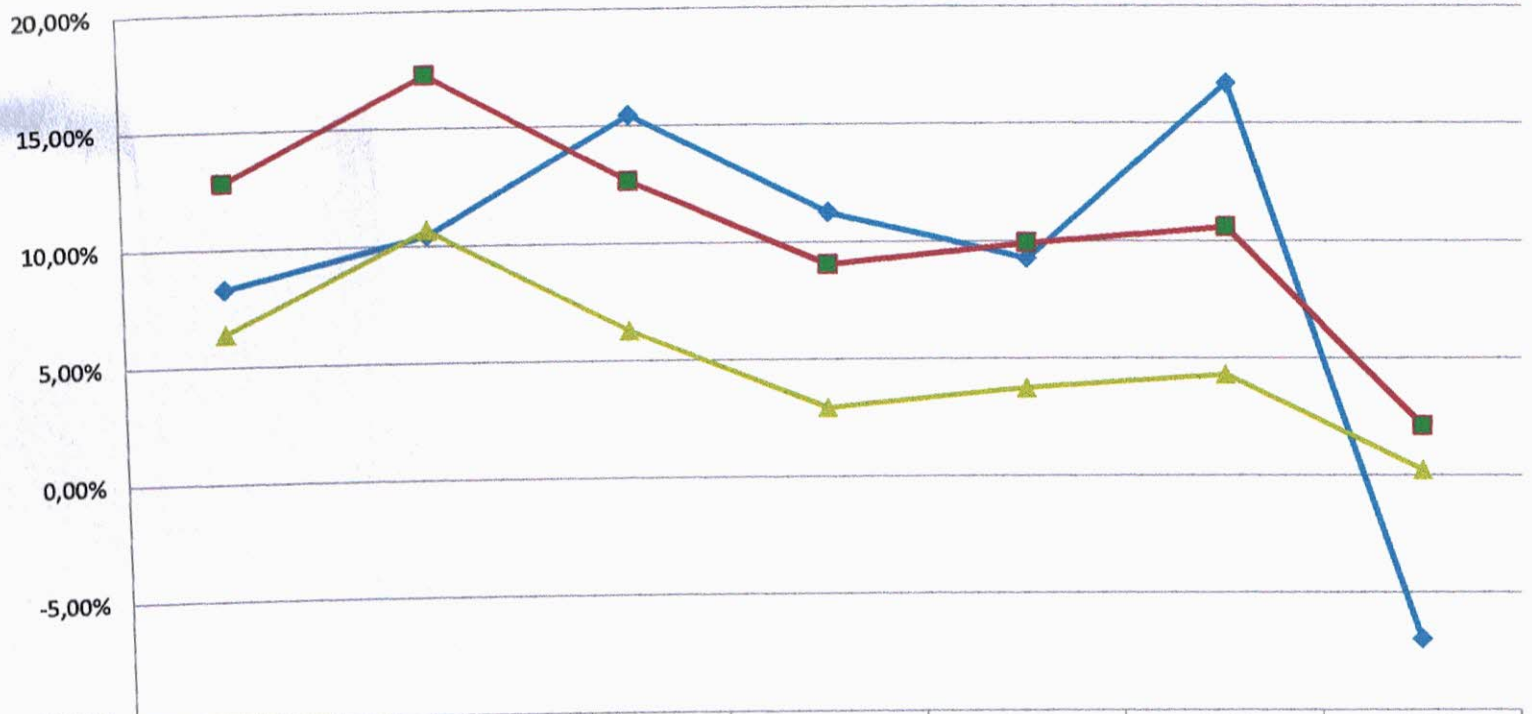
	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20
Retorno	1,37%	2,65%	1,25%	-0,05%	1,78%	2,28%	-0,75%	2,46%	0,58%	-1,16%	-8,45%	2,18%
Meta Atuarial (%)	0,64%	0,45%	0,72%	0,62%	0,45%	0,63%	0,98%	1,64%	0,71%	0,66%	0,57%	0,14%
IPCA%	0,13%	0,01%	0,19%	0,11%	-0,04%	0,10%	0,51%	1,15%	0,21%	0,25%	0,07%	-0,31%

Comparativo Retorno x Meta (2019-2020)



	jan-18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20
Série1	2,40%	0,57%	0,76%	0,37%	-2,13%	-0,28%	1,74%	-0,45%	0,87%	3,57%	0,70%	0,91%	2,70%	0,33%	0,55%	1,08%	1,37%	2,65%	1,25%	-0,05%	1,78%	2,28%	-0,75%	2,46%	0,58%	-1,16%	-8,45%	2,18%
Série2	0,80%	0,74%	0,58%	0,71%	0,89%	1,75%	0,84%	0,44%	0,92%	0,96%	0,25%	0,61%	0,83%	0,90%	1,19%	1,06%	0,64%	0,45%	0,72%	0,62%	0,45%	0,63%	0,98%	1,64%	0,71%	0,66%	0,57%	0,14%

Comparativo da Meta x Retorno Anual



	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Retorno	8,30%	10,40%	15,45%	11,24%	9,26%	16,71%	-7,00%
Meta Atuarial (%)	12,82%	17,26%	12,64%	9,04%	9,92%	10,59%	2,10%
IPCA%	6,40%	10,67%	6,28%	2,94%	3,75%	4,31%	0,22%